

Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisconi Götz

Como citar este artigo: GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica. *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 07, n. 01, pp. 60-85, jan./jun. 2015.

Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisconi Götz¹

Recebido em: 11 de abril de 2016.

Aprovado em: 25 de junho de 2016.

Resumo

De 1931 a 2015, a linguagem da narração de futebol no rádio se desenvolveu tanto quanto a tecnologia empregada para permitir que a emoção do esporte mais popular do país se tornasse um patrimônio cultural brasileiro. Mas apesar disso, muitos tipos de discursos persuasivos ainda são comumente utilizados e irradiados pelos narradores. Este estudo apresenta uma proposta de Análise Retórica, baseada em Daniel Castillo e Luciano Klöckner, que pode ser empregada para pensar, avaliar e discutir a narração do passado, em relação ao presente e ao futuro da função.

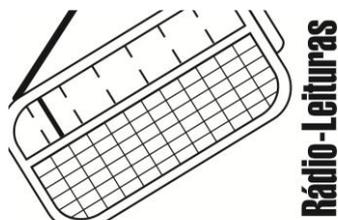
Palavras-Chave: Comunicação; Retórica; Narração de Futebol no Rádio.

Abstract

From 1931 to 2015, the language of football narration on the radio was developed as was the technology used that would turn the emotion of the most popular sport in the country to become a brazilian cultural heritage. But despite this, many kinds of persuasive speeches are still commonly used and irradiated by narrators. This study proposes a Rhetorical Analysis, based on Daniel Castillo and Luciano Klöckner, which can be used to think, evaluate and discuss the narration of the past, regarding the present and the future of the task.

Keywords: Communication; Rhetoric; Football Narration in Radio.

¹ Ciro Götz é Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS



Vol 7, Num 01

Edição Janeiro – Junho 2016

ISSN: 2179-6033

<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

Resumen

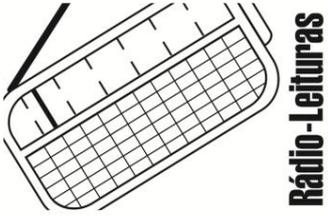
De 1931 a 2015, el lenguaje del relato de fútbol en la radio fue desarrollado, así como la tecnología, para permitir que la emoción del deporte más popular del país se convirtiera en un patrimonio cultural brasileño. Pero a pesar de esto, muchos tipos de discursos persuasivos todavía se utilizan comúnmente y son irradiados por los narradores. Este estudio propone un análisis retórico, basado en Daniel Castillo y Luciano Klöckner, que puede ser utilizado para pensar, evaluar y discutir el pasado de la narración en relación al presente y al futuro de la función.

Palabras-Clave: Comunicación, Retórica, Narración de fútbol en Radio.

1 Introdução

Existem diversas definições para o que significa ser um narrador, ou, como esse profissional deve atuar. Conforme Cyro César (2009), um locutor completo é aquele que não apenas descreve o acontecimento, mas que consegue, ao mesmo tempo, informar, comentar e transmitir emoções aos ouvintes. O narrador, segundo o autor, deve possuir amplos conhecimentos de outros esportes tais como a fórmula 1, basquete ou vôlei, por exemplo. Espetáculo é o termo utilizado por Edileuza Soares (1994) em sua definição de locução. Segundo a autora, em muitos casos, a narração superaria até mesmo a “realidade de mundo”.

As exigências aos narradores de futebol, objetos de estudo deste trabalho, são praticamente as mesmas para os locutores de outras modalidades esportivas, como os autores pesquisados explicam. A diferença está, justamente, nas regras de cada prática esportiva. Luiz Artur Ferraretto (2014), por sua vez, diz que a narrativa esportiva encara o futebol como uma celebração, uma festividade, aos moldes do sentimento dos torcedores. Ferraretto se refere à questão da emoção que, de acordo com Carlos



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisconi Götz

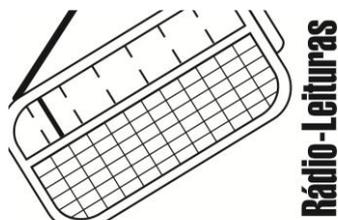
Fernando Schinner (2004, p. 80), “é o combustível mais importante do ser humano, pois funciona como gatilho de todos os sentimentos”.

Através da oralidade, o narrador descreve sua emoção. Mas há diferentes formas de transmitir um discurso. Daniel Prietto Castillo (1989, p. 5), em relação ao rádio, manifestou a hipótese: “o meio imita a gente, e não o inverso”. Será que a hipótese vale para os narradores de futebol? É com o aporte de Castillo e Luciano Klöckner (2011) que este estudo aplicará a Análise Retórica para pensar a locução. Desde Aristóteles, a retórica vem sendo utilizada para compreender a persuasão no discurso.

O presente artigo baseia-se cientificamente em um amplo trabalho de investigação histórica sobre a narração de futebol no rádio de Porto Alegre, de autoria deste proponente. Na pesquisa, a linha do tempo foi organizada em três períodos: Desbravador (1931 a 1958), Paradigmático (1958 a 1984) e Contemporâneo (1984 a 2015). Da dissertação intitulada “Narradores de Futebol, dos desbravadores aos contemporâneos: estilo e técnica da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015)”, foram escolhidos 2 locutores, Mendes Ribeiro e Angelo Afonso, dos períodos Paradigmático e Contemporâneo, respectivamente, que foram analisados sob o viés teórico de Castillo e Klöckner.

Sobre a pesquisa dissertativa, buscou-se compreender o passado para entender o presente e projetar reflexões sobre o futuro da narração. Objetivou-se analisar quais fatores influenciaram na evolução da locução. Se procurou descrever a evolução do estilo e da técnica desses profissionais, com o apoio dos autores Carlos Schinner (2004) e Cyro César (2009), e da “capacidade retórica” de narradores, conforme Luciano Klöckner (2011) e Daniel Prietto Castillo (1989;1994). Conclui-se que não existe em Porto Alegre uma escola de narração definida. Esta, na verdade, apresenta uma série de ramificações, com estilos dos mais conservadores aos mais liberais na forma de se narrar futebol.

No caso da Análise Retórica (AR), propriamente dita, compreende-se que os estudos de Klöckner e Castillo utilizados no exemplo do rádio porto-alegrense, podem



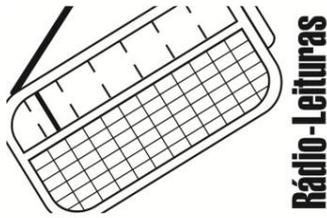
ser, sem dúvidas, empregados em diferentes âmbitos do rádio esportivo brasileiro e mundial.

Dois autores fundamentais, portanto, norteiam este artigo: Luciano Klöckner (2011) e Daniel Prietto Castillo (1989;1994). Na primeira parte, serão apresentados os critérios de AR desenvolvidos pelos teóricos. Na segunda etapa, de fato, será demonstrada a aplicação da Análise Retórica do discurso de cada um dos profissionais apreciados. São exemplificados e avaliados os confrontos narrados por Mendes Ribeiro (Brasil 5 x 2 França, de 1958) e Angelo Afonso (Atlético-MG 2 x 1 Internacional, de 2015).

Este estudo, de cunho metodológico, pretende testar, discutir e refletir sobre a aplicação da Análise Retórica na narração de futebol radiofônica. Quer-se, desta forma, observar, através de comparação da oralidade, quais estratégias retóricas identificadas no discurso de Mendes Ribeiro, em 1958, se repetem ou estão presentes na locução de Angelo Afonso, em 2015. A justificativa para a escolha de Mendes Ribeiro apoia-se no pioneirismo do locutor, que narrou, da Suécia, a conquista da primeira Copa do Mundo para o Brasil. Afonso, por sua vez, foi eleito pelo fato de ser um dos mais jovens profissionais atuantes no mercado da narração gaúcha, no caso, a Rádio Grenal, de Porto Alegre. Para fins de análise retórica, dispares, os jogos referidos possuem apenas uma função de contextualização histórica. A conclusão deste estudo pretende provocar debates sobre a aplicabilidade da retórica no estudo da locução de futebol no rádio.

2 Daniel Castillo: Retórica e manipulação massiva

Na obra *La Expression Verbal en la Radio*, Castillo explica (1989, p. 6) que é essencial “chamar atenção sobre velhos e novos recursos expressivos que o rádio não pode prescindir”. A expressão verbal está relacionada à capacidade do orador de organizar um discurso, organizar sentenças, enfatizar temáticas e dirigir-se ao público. Sobre a narratividade, o autor acrescenta, que está ligada à habilidade de formar e



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisoni Götz

tornar um discurso atrativo. E para funcionar, o discurso necessita apresentar aspectos cotidianos, que tenham relação direta com o público receptor².

Daniel Castillo afirma:

O orador precisa se expressar bem porque quer algo do público. O orador busca conquistar o público em relação a um determinado tema. Busca persuadi-lo com relação a algo. Assim, podemos ampliar um pouco nossa primeira definição: a retórica é a arte de expressar-se bem para persuadir a um público (CASTILLO, 1994, p. 21).

De acordo com o autor, o sentido de uma narrativa possui uma intenção imediata, porém, as mensagens permitem o uso de outras terminologias que podem chegar ao mesmo sentido inicial. Esse é um recurso muito próprio da retórica. Pode-se, por exemplo, iniciar uma sentença através de uma colocação em âmbito universal, para que se chegue a uma individualização. Principalmente no Jornalismo, existe um compromisso básico da informação. Porém, como afirma Castillo, nem sempre a informação está em primeiro lugar. Em alguns momentos nem acontece. No caso das imagens, por exemplo, a retórica de forma alguma objetiva algum sentido. Sempre existe uma relação narrativa de representatividade, de algo que ser dito em relação a outro fato. Geralmente, o que se pretende através da retórica é, simplesmente, influenciar. Dessa maneira, Castillo afirma que o comunicador é um influenciador por natureza. É importante enfatizar, mesmo que o comunicador não tenha a intenção de persuadir, de alguma forma pode estar criando algum tipo de poder de convencimento. O público ouvinte de futebol no rádio geralmente tem suas predileções por emissoras, por narradores, enfim, por profissionais responsáveis pela transmissão de jogos.

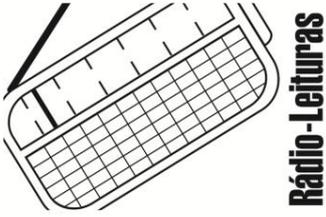
² As observações formuladas por Castillo (1989) são baseadas, conforme o autor explica, nas teorias de três autores por ele utilizados: o texto de Rudolf Arnheim (1936), *Estética Radiofônica*, de Miquel de Moragas (1976), *Semiótica e Comunicação de Massas*, e o trabalho de Rosa María Alfaro dedicado às distintas audiências de Lima (capital do Peru).

Conforme Castillo, o público, ao longo do tempo, vai se acostumando com certos formatos, porém segue fiel, pois a capacidade retórica dos locutores lhes proporciona, emotivamente, expectativas de acontecimentos que virão a seguir. E aí está o poder do locutor, de continuar mantendo a atenção desses ouvintes, mesmo que a transmissão seja a mais repetitiva possível. É produzida uma forte estrutura narrativa com características padronizadas, onde são os pequenos detalhes bem explorados que poderão fazer toda a diferença numa transmissão. Existe sim o objetivo de informar, mas nada disso sem enfatizar um laço emotivo com os ouvintes. Basicamente, a principal expectativa em torno de uma jornada de futebol pelo rádio centra-se na espera pelo gol. Mas em uma transmissão há muito mais do que simplesmente contar que um gol aconteceu.

Segundo Daniel Castillo, a retórica possibilita ainda o que podemos chamar de teatralização, isto é, o desenvolvimento de personagens. Esses personagens, dependendo do enfoque da mensagem, poderão apresentar variados papéis. Levando em conta essa possibilidade retórica para a transmissão de futebol no rádio, é, de fato, uso frequente dos narradores a criação de figuras de apelo. E conforme Castillo, os atos definem os personagens. Pode ser o “juiz ladrão”, o “artilheiro herói”, o “goleiro frangueiro”, enfim, termos carregados de adjetivos que possuem uma intenção, construir personagens. Os papéis são amplos e os personagens podem encarar diversos papéis e promover muitas ações. Os personagens podem ser utilizados como modelos, como o autor explica:

E quando o mencionado herói tem uma função ideológico-persuasiva, quando aparece como um modelo de um sistema de vida, tal vitória é uma maneira de fazer vitoriosa aquela ideologia e aquele sistema. Pelo mesmo, a derrota qualifica o antagonista, o define, o apresenta ante o perceptivo de uma determinada forma (CASTILLO, 1994, p. 61).

Para a análise sob o ponto de vista retórico, Daniel Castillo (1989, p. 21 – 35) apresenta uma série de recursos expressivos, de forma a compreender as relações entre rádio e ouvintes. O autor afirma que o uso da retórica na comunicação serve



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisconi Götz

para programar ou elaborar uma mensagem que seja efetiva para persuadir um certo público. A retórica é um ato de interesse. Porém, frisa o autor, que nem sempre a persuasão é organizada através de uma atitude retórica. Castillo propõe que se reflita sobre a retórica de uma forma mais ampla, no sentido de se pensar com uma posição crítica. Diz ele que em sua obra não interessa o especialista, mas “o homem do cotidiano, o que fala do falado, o que diz do dito, o que sabe do sabido” (CASTILLO, 1994, p. 106). A forma como o orador irá expressá-los que chamará ou não a atenção dos ouvintes. Pode-se dizer que, no caso do futebol no rádio, se não houver uma maneira diferente de se chamar a atenção da recepção, não haverá adesão. Existe uma grande dificuldade para isso, principalmente em função do imprevisto, tão necessário para as transmissões de rádio.

Castillo define o significado de retórica:

[...] a palavra retórica vem de rétor que significa orador, e sabemos também que uma tradução generalizada daquela que é “a arte da oratória”, a arte de se expressar corretamente em público (CASTILLO, 1994, p. 21).

2.1 Recursos Expressivos

1 – Universalização: Conforme explica Castillho, a universalização generaliza e classifica grupos, por exemplo, por sexo, profissão, por localidades, por paixões clubísticas, pela música, entre outros. Busca essa classificação abrigar o maior número de indivíduos possíveis a um só grupo identificado. Em uma jornada esportiva, esse critério é simples de ser observado, no momento que uma transmissão é destinada à torcida do Grêmio ou do Internacional, por exemplo. Muitos narradores de futebol utilizam em suas transmissões o recurso metafórico “metade do Rio Grande”, com a intenção de manter imparcialidade diante da rivalidade entre colorados e gremistas. A imparcialidade, como exemplificou esse caso, é fundamental nesse critério de universalização, pois, conforme Castillo, a generalização pode ser perigosa, caso apareça com muita frequência ao discriminar alguns grupos em relações a outros.

2 – Via de exemplo: Castillo (1989, p. 22) diferencia esse critério do primeiro no sentido de que, se na universalização procede-se de forma dedutiva, a via de exemplo funciona de forma indutiva, isto é, através de exemplos de vida individuais que, dependendo do enfoque, podem generalizar todo um grupo. Um exemplo seria afirmar: “um jogador de futebol fatura muito dinheiro”. Portanto, “os jogadores de futebol devem atuar sempre em alto nível, pois ganham para tanto”. Essa hipótese estaria generalizando toda uma categoria, em função de exemplos pontuais, sem considerar as variadas implicações dessa categoria de trabalho. Castillo explica que exemplos como esse acontecem, pois há uma forte tendência em se generalizar pontualmente. Outras características da via de exemplo estão relacionadas a supervalorizar personagens ou representatividades. Afirmativa bastante comum durante o período de eleições é política: “seu voto é tão importante que vale por todos”.

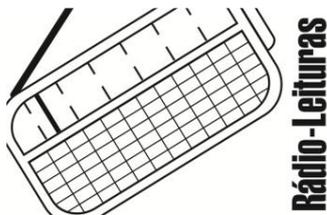
3 – Tópicos: São as frases feitas, como classifica Castillo (1989, p. 23), ou frases prontas que circulam constantemente. São os chamados lugares comuns observados tanto socialmente, como midiaticamente. Os ditados populares são exemplos do que o autor chama de tópicos: “Deus ajuda quem cedo madruga”. (CASTILLO, 1989, p. 23).

4 – A Redundância: Castillo afirma que a redundância tem dois lados. Primeiro que implicaria na desqualificação da quantidade de informação. Por outro, é bastante útil para uma compreensão de mensagem, conforme o formato, a intenção, a emissão e a recepção. No rádio a redundância, explica, é constante. No caso do futebol, objeto deste estudo, é amplamente comum.

5 – Personalização: É a forma como o orador se dirige aos ouvintes, em particular. Em uma transmissão futebolística pelo rádio, os narradores transmitem em função de públicos específicos, conforme a maneira como se expressam.

6 – Despersonalização: É uma fórmula de expressão no rádio sem um sujeito destinatário específico, mas universal. É um discurso justificado para todos.

7 – Inclusão: Castillo explica que são as formas como o locutor se envolve em uma ação coletiva ou individual, identificando-se com algum grupo. Na narração de



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisoni Götz

futebol de Porto Alegre, como será ampliado na sequência deste estudo, não há, a exemplo de São Paulo e Belo Horizonte, uma preferência declarada por algum clube. Porém, durante as transmissões, os locutores procuram integrar-se aos ouvintes na questão que envolve todo um sentimento de necessidade da vitória. Também é critério de inclusão identificar-se com a empresa onde se atua profissionalmente, por exemplo, “somos todos membros dessa grande família radialística”. (CASTILLO, 1989, p. 25.)

8 – A Pergunta: Útil e ampla no rádio, serve para estabelecer um diálogo que não necessite, especificamente, de uma resposta. Geralmente os locutores utilizam esse recurso para fortalecer um laço e conquistar a fidelidade dos ouvintes.

9 – Amplificação: Nas transmissões de futebol, a amplificação é muito comum, principalmente em forma de metáforas. Serve para enfatizar as ações de personagens, fatos ou situações. Exemplos: “Este atacante está voando em campo. O travessão está balançando até agora. A bola entrou como um foguete”.

10 – Atenuação: É um mecanismo que também justifica ações, porém, suavizando um ato. No futebol pelo rádio um exemplo poderia ser: “o zagueiro atuou muito seguro na partida passada, mas ainda não passa confiança para a torcida”.

11 – Divisão: Com a divisão, segundo explica Castillo, o locutor tem a possibilidade de ampliar o que seria dito em poucas palavras. Serve para sustentar a atenção dos ouvintes. É o que acontece no futebol. Como se trata de um formato descritivo, a narração de futebol precisa ser ampliada para que não haja espaços. A narração, como explicada por Schinner (2004), precisa desenhar na mente dos ouvintes todo um panorama de jogo. E para que isso aconteça, o narrador precisa ter a capacidade e conhecimentos apurados para ampliar o que seria simplesmente óbvio.

12 – Acumulação de Palavras: Este critério é, na verdade, uma ampliação da divisão. Consiste em acumular substantivos, adjetivos, qualificações verbais, enfim, para enriquecer sentenças. Na narração de futebol um exemplo pode ser a descrição de um gol. Ao invés de apenas informar que um gol aconteceu, o narrador pode ampliar uma sequência de acontecimentos que fizeram com que o gol acontecesse.

13 – Figuras Retóricas: Segundo Daniel Castillo (1989, p. 28), as figuras retóricas são recursos utilizados para realçar e “dar coloridos” ao que será dito. O autor divide as figuras retóricas em oito tipos:

a) Figura de comparação: Figura de fácil compreensão que serve para dar maior realce a um sujeito. Exemplo de uma transmissão seria dizer: “o goleiro é uma parede”.

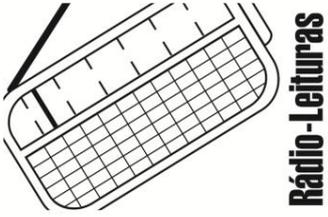
b) A Metáfora: Uma das formas mais empregadas para enfatizar e expressar-se de forma singular, poética e criativa. O mesmo exemplo anterior sobre o goleiro que parece uma parede pode ser explicado da seguinte forma: A metáfora parede significa que o goleiro é habilidoso e possui muitos reflexos para defender seu time de gols adversários. A metáfora estabelece reconhecimentos, familiaridade, curiosidade, chama a atenção.

c) A Sinédoque: Significa aludir ao todo, mediante a menção de uma parte. É muito comum no rádio. Pode-se dizer em uma transmissão: “os rostos felizes dos torcedores”. Ou também outro exemplo comum em transmissões esportivas: “o meia cobrou a falta e a bola passou raspando a trave esquerda. A torcida tirou essa com os olhos...”.

d) A Hipérbole: Linguagem coloquial onde há uma orientação ao exagero. Um dos termos mais comuns no rádio para exemplificar a hipérbole: “a rádio de maior audiência do Rio Grande do Sul...”.

e) A Antítese: A antítese é o confronto de personagens, situações, fatos, qualidades ou objetos. Exemplos de uso: Deus x Diabo, bem e mal, tristeza e felicidade, o time da casa e o adversário, Argentina x Brasil, Grêmio x Inter. Possui caráter de “rivalidade” e o conceito de qualidade é subjetivo.

f) Antonomasia: É a substituição de um nome próprio por um comum. É o apelido, atributo comum para referir-se a alguém. Serve, geralmente, para generalizar a qualidade ou defeito de alguma pessoa. Segundo Castillo (1989, p. 31), também pode ser utilizado como forma de relação de afeto, admiração, contrariedade. Exemplos são



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisoni Götz

diversos. No futebol são muito comuns os apelidos, por exemplo: o “baixinho” Romário, Gérson, o “Canhotinha de Ouro”...

g) A Gradação: Acontece, geralmente, numa sucessão de palavras, como em um relato. Exemplo: O jovem finalmente recebeu uma chance. Saiu do banco, entrou no final do jogo, fez o gol da vitória e foi aos braços da torcida...”.

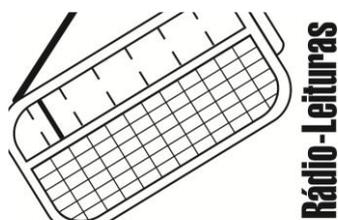
h) Hipérbato: Segundo explica Castillo (1989, p. 32) é uma variação da ordem das palavras. É bastante comum no rádio. Geralmente acontece durante longos discursos improvisados. É bastante frequente, nos casos dos narradores de futebol, a interrupção de uma sequência lógica. Porém, o discurso é retomado de outras formas sem perder o sentido inicial.

Estas são, portanto, as 13 divisões de recursos expressivos identificados por Daniel Castillo, sendo que, conforme o autor, as figuras retóricas podem se dividir ainda em mais oito diferentes formas. Os detalhes classificatórios de Castillo podem ser entendidos como ferramentas de persuasão que, utilizadas de forma variável, possuem a capacidade de tornar alguma situação atrativa, de causar impacto, ou influência. O uso da retórica pode proporcionar, entre outras situações, por exemplo, laços emotivos ou de fidelidade. As figuras de apelo, dependendo da forma como são utilizadas, definem ou não personagens e histórias que variam, do mais próximo ao mais distante da realidade.

Os narradores selecionados para este estudo têm, em comum, receptores base, que são: ouvintes torcedores gremistas, colorados e, eventualmente, simpatizantes da Seleção Brasileira. No âmbito do rádio de Porto Alegre, é para esses torcedores, fundamentalmente, que são destinadas as mensagens narrativas.

3 Luciano Klöckner: Análise Retórica

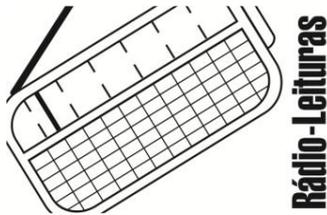
Na obra *Nova Retórica e Rádio Informativo, Estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil*, o autor Luciano Klöckner (2011) propõe o uso de uma metodologia de análise retórica através do que denomina de grade hierárquica de



retoricidade e níveis de argumentação nas mensagens do rádio informativo. Klöckner (2011, p. 29) também apresenta a recuperação da retórica:

Retórica é um texto do filósofo grego Aristóteles, de Estagira. É composto por três livros (I: 1354a - 1377b, II: 1377b - 1403a, III: 1403a - 1420a). Ao que tudo indica, o objetivo de Aristóteles com a Retórica foi oferecer tratamento eminentemente filosófico ao tema em oposição ao tratamento descuidado que retores e sofistas daquele tempo conferiam ao tema. De modo mais específico, muitos acreditam que a reflexão aristotélica foi uma resposta à concepção retórica de Isócrates de Atenas. Ao contrário de Platão, que no diálogo Górgias condena a retórica e no diálogo Fedro subordina a retórica à filosofia, a investigação aristotélica procura conferir autonomia para a técnica retórica, desvinculando-a da vigilância da filosofia (coisa que Platão discordava por considerar a retórica eticamente perigosa). Para Aristóteles, "a retórica é a outra face da dialética; pois ambas se ocupam de questões mais ou menos ligadas ao conhecimento comum e não correspondem a nenhuma ciência em particular, o seu objeto é o verossímil ou o provável, diferenciando-se da demonstração ou analítica, que trata do necessário e do verdadeiro. De fato, as pessoas de alguma maneira participam de uma e de outra, pois todas elas tentam em certa medida questionar e sustentar um argumento, defender-se ou acusar" (RHET., I, 1354A).

A grade proposta por Klöckner foi elaborada levando em conta as análises e técnicas de estudo retórico propostos por Leach (2002) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996). Se compreende que, para a análise dos narradores que se seguirá neste trabalho, o uso da grade é completamente pertinente, a ponto de trabalhar em conjunto com a classificação de recursos expressivos de Daniel Castillo. Desta forma, este estudo da narração apresenta uma avaliação ainda mais criteriosa e individual em relação aos locutores observados. Conforme explica Klöckner (2011, p. 66), a grade pretende auxiliar na leitura e compreensão das mensagens, permitindo avaliar com mais precisão possível quais as estratégias e níveis de argumentação das mensagens irradiadas. A grade serve perfeitamente como base de análise, no que se refere à locução de futebol no rádio, pois esta carrega uma diversidade de possibilidades de sentidos, sejam eles persuasivos ou não.



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisoni Götz

Klöckner (2001, p. 67)³, conforme base em Leach (p. 296), indica quais são os passos para a construção de uma análise de retoricidade:

- 1- Em primeiro lugar, se deve levar em consideração o contexto.
- 2- Após a identificação contextual, é necessário reconhecer a qual dos três gêneros persuasivos pertence o discurso: **judicial/forense (dos tribunais), deliberativo (arena política), epidêitico/epidético (temas contemporâneos)**.
- 3 - Aplicação dos cinco cânones da retórica:
 - a) **Invenção** – que é a origem dos argumentos: *ethos*, a credibilidade do autor, *pathos*, o apelo à emoção, e o *logos* e a lógica dos argumentos.
 - b) **Disposição** – a organização do discurso
 - c) **Estilo** – o modo próprio de apresentar o discurso: metáfora e analogia, metonímia e sinédoque.
 - d) **Memória** – acesso do locutor ao conteúdo da fala.
 - e) **Apresentação** – que explora a relação entre a propagação de um trabalho e o seu conteúdo.

Na sequência da proposta, Klöckner (2011, p. 68 a 69)⁴ apresenta um método de análise baseado nas Técnicas Argumentativas de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), e que são os seguintes.

Argumentos Quase-Lógicos: Aqueles que se comparam a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos, e daí tiram a sua força persuasiva.

1) Aqueles que apelam às estruturas lógicas: São comparáveis a raciocínios lógicos, dedutivos, mas por utilizarem uma linguagem comum, ou seja, ordinária, são capazes

³ As classificações elaboradas por Klöckner foram utilizadas neste estudo na sua forma de escrita integral.

⁴ Da mesma forma, os métodos argumentativos e termos utilizados pelo autor, foram reproduzidos integralmente.

de gerar várias interpretações, o que não é possível com a linguagem formal, que é unívoca.

a) Contradição e incompatibilidade: Quando uma argumentação sustenta duas asserções contrárias e o auditório é levado a escolher uma das duas proposições ou a rejeitar ambas.

b) Identidade e definição: A identificação de diversos elementos que são o objeto do discurso, sendo que o procedimento mais comum no caso de identificação completa é o uso das definições.

c) Reciprocidade: São aqueles que assimilam dois seres ou duas situações, mostrando que os termos correlativos numa relação devem ser tratados da mesma forma.

d) Transitividade: Considerados: um caso específico de identificação, em que acontece uma relação entre um termo e um segundo termo, e uma relação entre um segundo termo e um terceiro, que logo determina que esta relação existe também entre o primeiro e o terceiro; por exemplo: $A=B$, $B=C$, logo, $A=C$.

2) Os que apelam às relações matemáticas: Relação da parte com o todo, do menor com o maior, relação de frequência.

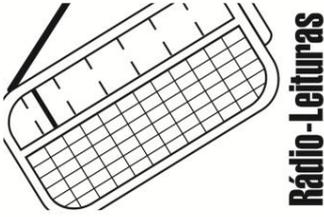
a) Inclusão, divisão: Pode apenas mostrar a inclusão das partes num todo ou dividir o todo em suas partes e relacionar as partes daí resultantes.

b) Comparação: É quando vários objetos são avaliados, um em relação ao outro. Um dos mais utilizados é o que alega o sacrifício.

Argumentos baseados na estrutura do real: Estabelecem uma ligação entre opiniões estabelecidas acerca dessa estrutura e outras de que se procura convencer o interlocutor.

1) Os argumentos que se aplicam a relações de sucessão: Ligam um acontecimento quer às suas causas, quer às suas consequências.

2) Os argumentos que usam relações de coexistência entre uma essência e as suas manifestações: Por exemplo, relacionam pessoas a seus atos.



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisoni Götz

Argumentos que fundam a estrutura do real: Quando um caso particular é utilizado, generalizando-se como que indutivamente, para estabelecer aquilo em que se acredita ser uma estrutura do real socialmente construído.

1) O fundamento pelo caso particular:

- a) **Exemplo:** O que permite uma generalização.
- b) **Ilustração:** Serve para tornar um fato presente na consciência.
- c) **Modelo/Antimodelo:** Permite a imitação.

2) Raciocínio por analogia: Estabelece uma relação de similitude entre duas outras relações que unem duas entidades.

a) **Analogia e a Metáfora:** A analogia não é uma metáfora. A analogia postula que a relação entre A e B é semelhante à relação entre C e D. Por isso, a analogia pode fundar uma metáfora. A metáfora é classicamente definida como um transporte de sentido de uma palavra para outra.

Conforme Klöckner (2011, p. 70), a força dos argumentos define seus respectivos níveis segundo os tipos de escolhas em relação ao objeto argumentativo e ao auditório. No caso da narração de futebol, o auditório seria o público ouvinte, o torcedor de futebol. Por fim, Klöckner propõe uma grade hierárquica de retoricidade e níveis de argumentação, através de três níveis (Fraco, Parcialmente Forte e Forte). Conforme o autor, em cada um dos níveis, duas condições são essenciais (2011, p. 71):

1 – Fraco:

a) Quando as fases da análise retórica forem incompletas, ou seja, quando faltarem dados sobre o contexto da notícia; não sendo possível identificar o gênero persuasivo do discurso e sem a possibilidade de explicitação de um ou mais cânones nas amostras dos programas radiofônicos.

b) Quando as técnicas argumentativas não permitirem a identificação da presença dos seus respectivos tópicos na amostra do programa radiofônico.

2 – Parcialmente Forte:

a) Quando as etapas da análise retórica estão parcialmente completas com a identificação de contexto, gênero do discurso e cânones, mas apresentam-se superficiais e o tema não é abordado em profundidade.

b) Quando pelo menos uma técnica argumentativa estiver presente e identificada, a partir de um ou mais tópicos na amostra do programa radiofônico.

3 – Forte:

a) Quando todas as fases da análise retórica estão presentes em profundidade, isto é, quando há um contexto definido, quando o gênero do discurso está identificado e quando os cinco cânones podem ser explicitados.

b) Quando pelo menos um tópico de cada técnica estiver presente e identificado na amostra do programa radiofônico.

75

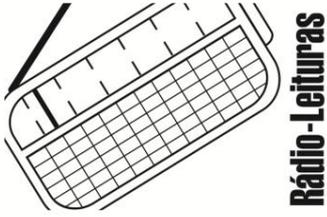
4 Proposta de análise Retórica na narração radiofônica

As categorias de Análise da narração são as seguintes:

1 - Lances de jogo: audição, destaque e transcrição de partes de uma ou mais transmissões.

2 - Utilização de recursos expressivos (Castillo, 1989;1994): Universalização, Via de exemplo, Tópicos, A Redundância, Personalização, Despersonalização, Inclusão, A Pergunta, Amplificação, Atenuação, Divisão, Acumulação de Palavras, Figuras Retóricas (Figura de comparação, A Metáfora, A Sinédoque, A Hipérbole, A Antítese, Antonomasia, A Gradação, Hipérbato).

3 - Análise da capacidade Retórica (Klöckner, 2011): Contexto. Gêneros persuasivos (judicial/forense, deliberativo, epidético/epidético). Aplicação dos cinco cânones da retórica: Invenção, Disposição, Estilo, Memória e Apresentação.



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisoni Götz

- 4 - Análise de Técnicas Argumentativas (Klöckner, 2011): Argumentos Quase-Lógicos, Argumentos baseados na estrutura do real, Argumentos que fundam a estrutura do real.
- 5 - Grade Hierárquica (retoricidade e argumento) (Klöckner, 2011): Fraco, Parcialmente Forte, Forte.

5 Aplicação da análise Retórica

5.1 Mendes Ribeiro

Considerado um desbravador do rádio, Jorge Alberto Mendes Ribeiro ajudou a criar a Rádio Guaíba, em 1957, emissora que completou 58 anos em 2015. Conforme conta Ferraretto (2007, p. 96), a história da Guaíba tem início em 30 de abril de 1957, por Breno Caldas, filho de Caldas Júnior. Entre as etapas de estruturação do grupo de trabalho, o departamento de esporte foi definido e composto pelo próprio Mendes Ribeiro, Pedro Carneiro Pereira e Milton Jung (DALPIAZ⁵, 2002, p. 08). Apesar de jovem, a rádio transmitiu a Copa de 1958 na Suécia e tornou-se pioneira no Rio Grande do Sul, ao enviar uma equipe totalmente formada por profissionais gaúchos à Europa. A dupla Mendes Ribeiro e Flávio Alcaraz Gomes relatou, do estádio Rasunda, a vitória do Brasil sobre a Suécia, por 5 a 2.

No mês de julho de 1999, perto de completar 70 anos, Mendes Ribeiro faleceu. A principal influência de Mendes Ribeiro foi Cândido Norberto, que permitiu que começasse a narrar futebol no rádio. Pouco tempo depois, Ribeiro já era o principal narrador da recém fundada Rádio Guaíba, por onde transmitiu os mundiais de 1958 e 1962. Obtido através do vasto arquivo histórico da Rádio Guaíba, foram avaliados trechos do jogo entre Brasil e França, transmitido desde a Suécia, em 1958.

⁵ DALPIAZ, Jamile Gamba. O futebol no rádio de Porto Alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade). Porto Alegre, 2002.

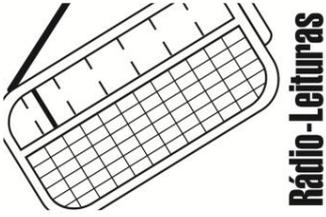
5.1.1 Análise Retórica: Brasil 5 x 2 França

A gravação desta partida integra o acervo histórico da Rádio Guaíba, sendo que alguns trechos deste jogo foram digitalizados do original, que faz parte de um dos discos de vinil de toda a campanha brasileira naquele mundial. Para a análise, neste estudo, foram destacados os primeiros 11 minutos de jogo. O som apresenta uma grande quantidade de chiados e interferências, obviamente, em função da qualidade da transmissão da época. Porém, é possível compreender, claramente, a narração de Mendes Ribeiro, e boa parte do som ambiental do Estádio Rasunda.

Logo que a partida começa, Mendes Ribeiro narra os primeiros lances de forma descritiva, sem apresentar uma diferença muito grande entre as diversas faixas do campo, que podem ser separadas em três: defesa, meio e ataque. É uma narração descritiva, com aceleração, principalmente, em momentos de perigo, como nas oportunidades de gol. Ribeiro é eficiente na descrição dos atletas em campo e, já nos primeiros instantes, chama atenção algo observado por Ferraretto (2007), a forma da pronúncia da palavra Pelé. Ao invés de utilizar um acento agudo na letra E, Ribeiro finaliza o apelido de Edson Arantes do Nascimento com um acento circunflexo na última letra, pronunciando, portanto, Pelê.

O que ninguém saberia explicar era a insistência na Copa de Mendes pronunciar Pelê e não Pelé. Óbvio que ninguém se importou muito em meio à festa que tomou conta de Porto Alegre, do Sul do país, do país inteiro. Uma das tantas conquistas do futebol brasileiro e da Guaíba. Sabor especial para a primeira delas. Guaíba que completava, então apenas um ano e já mudava a história do rádio do Rio Grande do Sul. Mudança, é claro, com a colaboração forte do seu diretor de *broadcasting*, seu principal narrador esportivo, de Jorge Alberto Mendes Ribeiro (FERRARETTO, 2007).

Nesse caso, existe uma hipótese. A principal base de Mendes Ribeiro foi Cândido Norberto, e, conforme seu filho Lauro Santos (2015), “a influência do meu pai era do rádio fronteiro, do rádio castelhano, com as narrações das rádios argentinas e



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisconi Götz

uruguaias”. Assim como Norberto, Ribeiro também se referiu à bola como pelota. No espanhol, Pelé se pronuncia Pelê, portanto, até mesmo sem intenção, Mendes Ribeiro pronunciava dessa forma. Há também o fato de que, naquele momento, Pelé tinha apenas 17 anos, e foi, justamente nesse mundial, que ficou conhecido. Diferentemente da atualidade, não existia, em 1958, a “badalação” e o assédio de empresários a jogadores. Como a primeira marcação de tempo de jogo ocorre a um minuto, exatamente, oportunidade em que Mendes Ribeiro identifica o patrocinador exclusivo da Rádio Guaíba, naquele Mundial: “Placar Ipiranga, 1 minuto de jogo, Brasil zero, França zero”. “Automobilistas fizeram a prova decisiva, e o resultado é um só. A nova gasolina pura Ipiranga rende mais, dá mais potência ao motor, economiza bateria e muito mais gasolina” (RIBEIRO, 1958).

Ao todo, foram contabilizados 5 giros de tempo, a “marcha do tempo”, e 5 inserções comerciais, lidas por Ribeiro, entre um período de 12 minutos. Na sequência, após jogada de ataque com Garrincha, Mendes Ribeiro narra o primeiro gol do duelo, conferido por Vavá. E os giros de tempo são absolutamente úteis para isso, pois ocorrem, justamente, em um momento de expectativa pela informação, pois o tempo é importante no universo criado pelo narrador. O locutor permite que o ouvinte entre nesse universo, porém, as regras temporais são estabelecidas pelo narrador.

[...] volta bola para a defesa da França, a corrida é de Pelê./ Mas a bola é.../ Vai Jonquet./ Perdeu, no entanto, para Garrincha./ Corta Jonquet./ Aí o Zito, atirou para Vavá, pode marcar!/ Gool, gool do Brasil, Vavá!/ Vavá, para o Brasil!/ Gool de Vavá, para o Brasil!/ Dois minutos de jogo!/ Nós avisamos que Vavá ia marcar!/ Recebeu de maneira excepcional e atirou no gol de Kaelbel ./ Ali ficou, e isto, debaixo dos paus./ Kaelbel despençou na corrida, e o Brasil marcou./ Vavá, Brasil 1 a 0!/ Volta o Brasil no ataque, bola com Pelê, Pelê para Vavá, para Pelê, Pelê para Zagallo./ Corta Marcel...// (RIBEIRO, 1958).

E foi dessa forma, como descrito acima, que Mendes Ribeiro narrou o gol de Vavá, aos 2 minutos, e, sem descrição de reportagem, sem nenhum comentário, continuou a narração do jogo. Já é perceptível a capacidade de colocar emoção no lance, pelo gol de Vavá, diferentemente da narração absolutamente descritiva de Cândido Norberto. A primeira diferença, absolutamente notável entre ambos, é a

intensidade do grito de gol. Enquanto Norberto apenas registrou de forma enfática, mas sem exageros, o terceiro gol do Grêmio, contra El Salvador, Mendes Ribeiro, além de gritar o gol de Vavá, ainda declarou “saber que o jogador marcaria”.

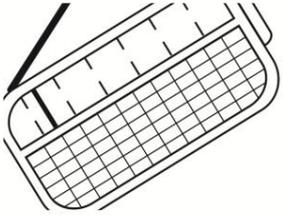
Em raros momentos da partida, Mendes Ribeiro comenta alguns aspectos técnicos, em relação ao adversário. Naquela altura do jogo, por volta dos 6 minutos do primeiro tempo, com vitória parcial por 1 a 0, Ribeiro sentia que a partida havia chegado em um estágio de equilíbrio entre as partes.

Bola com Piantoni, Piantoni para Kopa, Kopa para Piantoni, Piantoni longo para Fontaine./ Fontaine na grande área brasileira./ Corta, Bellini!/ É, o time francês joga bem... [..]/ o central do arranque é muito bom./ Bola com Didi, Didi para Vavá, mas os nossos estão bem.// (RIBEIRO, 1958).

O comentário de Mendes Ribeiro, apesar de exíguo, reflete exatamente o momento do duelo, tanto que, logo em seguida, aos 9 minutos do primeiro tempo, os franceses empatam o jogo, com Just Fontaine.

Bola em poder de Kopa./ Kopa passa no chão e dá a Fontaine a Kopa./ Kopa leva pela direita, vai outra vez para o Fontaine./ Está na cara!/ Ninguém viu!/ Entrou Fontaine./ Sai Gilmar.../ Gol da França.../ Gol, da França.../ Fontaine.../ estava na cara!/ E ninguém do Brasil viu!/ Entrou Kopa por aqui./ Tivemos a oportunidade de dizer que ninguém viu Fontaine do lado./ E atirou no canto direito de Gilmar./ Gol da França./ É o primeiro gol sofrido pelo Brasil./ Está empatada a partida, aos 9 minutos./ Vamos ter nova saída para o Brasil, prepara-se Vavá para movimentar o balão./ [...] está ouvindo Ipiranga, a Rede Ipiranga dos Esportes, pela de Rádio Guaíba./ Ipiranga na Copa do Mundo.// (RIBEIRO, 1958).

Diferentemente do gol marcado por Vavá, a entonação de sua voz, durante a descrição do empate francês, principalmente quando pronuncia a palavra gol, é de absoluto lamento. Essa é uma das características básicas da narração de Mendes Ribeiro, o posicionamento diante de sua audiência, no caso, a emoção e a vibração em relação ao desempenho do Brasil. Após a nova saída de bola do Brasil, Mendes Ribeiro voltou a fazer um novo comentário, apresentando preocupação, perceptível em seu tom de voz, sobre a continuidade da partida, dizendo, “este jogo vai ser dramático”.



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

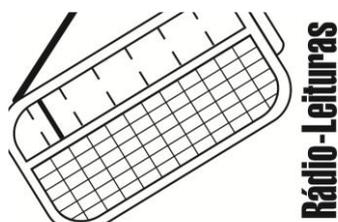
Ciro Augusto Francisoni Götz

Pouco antes, ainda, mostrou receio e esperança na melhora do rendimento, em específico, de Zito, afirmando, “mas ele vai melhorar, se Deus quiser”.

Durante o trecho de pouco mais de 11 minutos, analisado para este estudo, foram contabilizadas poucas metáforas ou figuras de linguagem, durante a narração de Mendes Ribeiro. Alguns exemplos são: “balão”, em referência, obviamente, à bola do jogo. “Tapete verde”, em substituição a gramado, e, ainda, “Canarinho do Brasil”, em alusão ao apelido da Seleção Brasileira, por causa da cor predominantemente amarela do uniforme. Foram comuns também a presença de algumas pausas, ausências de voz ou silêncio na transmissão. Pelo fato de Mendes Ribeiro estar sozinho na locução, se presume que as pausas tenham sido momentos para recuperar o fôlego, por causa da intensidade e rapidez de Ribeiro durante a partida. A voz de Mendes Ribeiro se caracteriza por estar em uma faixa média, isto é, entre timbres graves e agudos, e com impositação, principalmente, nas palavras com a presença da letra R, como “corrida”, “Garrincha”, “receber”, “corte”.

Pode-se reconhecer o gênero epdítico, quando Ribeiro reconhece o potencial do time adversário, mas equilibra as forças ressaltando o potencial da Seleção Brasileira, universalizando o contexto, e a presença de alguns cânones retóricos na narração. Primeiramente, há apelo à emoção, inclusive em tom metafísico, quando Ribeiro, de forma metafórica, invoca a ajuda de Deus ao time brasileiro, através do cânone de inovação. É uma relação de fé, com a esperança pelo bom rendimento. Pois, além de estar narrando para fãs de futebol, está se dirigindo para espectadores de um país católico, o que Castillo (1989) denomina de personalização. E cabe aqui, mais uma vez, relacionar a retórica, conforme Castillo, quando Ribeiro cria uma narração em termos de dramaticidade, quando envolve religião e quando apresenta frases como “este jogo vai ser dramático”. Essas, conforme Castillo, são figuras retóricas, utilizadas para dar um maior realce nas transmissões.

Quanto a terminologias do futebol, durante o trecho analisado da jornada, foi constatado que Mendes Ribeiro utilizou termos que são atuais nas transmissões pelo rádio, tais como “escanteio” ou “tiro de canto”, “lateral”, “cabeçada”, “linha de



fundo”, “tiro de gol”, “grande círculo do gramado”, “linha divisória” e “comandante de ataque”. Não houve em nenhum momento, por exemplo, a referência a quaisquer dessas palavras citadas, através de “estrangeirismos”. Sobre o ambiental, pelo menos durante o trecho de 11 minutos e 52 segundos estudado, se referiu à torcida uma única vez, logo após o início do jogo: “O público aplaude a jogada do ataque brasileiro” (RIBEIRO, 1958).

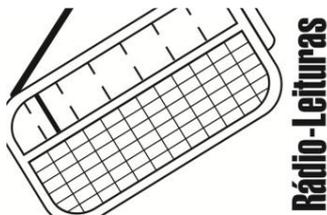
5.2 Angelo Afonso

Angelo Afonso, de 20 anos, estudante de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), é um dos mais jovens narradores de futebol da atualidade em Porto Alegre. É natural do município de Lajeado, que fica distante pouco mais de 100 quilômetros de Porto Alegre. O narrador iniciou sua carreira como narrador de futebol na Rádio Emoção FM, emissora sediada na cidade de Arroio do Meio, próxima a Lajeado, no Vale do Rio Taquari. Em 2013, foi contratado para o quadro de locutores da Rádio Grenal, que, na época, apresentava os narradores Haroldo de Souza, Ciro Götz e Thiago Suman. Além de narrador, Angelo Afonso também cumpre as funções de apresentador de variados programas na emissora da Rede Pampa de Comunicação.

Afonso viveu boa parte de sua vida em Encantado. Foi no Vale do Taquari, segundo ele, que aprendeu a “amar o rádio”. Além disso, o fato de ser filho de um radialista e narrador, Rudimar Piccinini, atualmente profissional das rádios Independente e Tropical FM, do Grupo Independente de Lajeado, foi fundamental também na sua paixão.

5.2.1 Análise Retórica: Atlético-MG 2 x 1 Internacional

A Rádio Grenal é a única emissora de Porto Alegre em que a jornada esportiva abre com uma hora de diferença do início dos jogos. Em emissoras como Guaíba,



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisconi Götz

Gaúcha e Bandeirantes, as jornadas abrem entre 30 a 40 minutos antes. Dessa forma, os narradores da Grenal têm mais tempo para produzir uma abertura de jornada esportiva. O texto de Angelo Afonso, abaixo, tem pouco mais de 2 minutos.

Quarta-feira, dia 18 de outubro de 2015!/ Nós somos a Rádio Grenal, uma emissora da Rede Pampa, chegando com as emoções do futebol nas ondas seu rádio!/ No FM 95.9, no AM 1020, pela OI TV, no canal 974, pelos aplicativos pra smartphone, pro sistema windowsphone, android, pra iphone, e também pelo site, do rdgrenal.com.br./ A bola volta a rolar, pelo campeonato nacional de futebol, trigésima rodada do Brasileirão 2015, um clássico do futebol brasileiro, dois times que figuram na primeira página, um que está no G4 e sonha com o título, um que está fora, mas que sonha com o acesso, com a vaga na Copa Libertadores./ Clube Atlético Mineiro, e Sport Club Internacional./ É o jogo do seu rádio, é o jogo da sua rádio, às sete e meia da noite a bola rola, no Estádio independência, no Horto, em Belo Horizonte, Minas Gerais./ Internacional do Argel Fucks, sem o goleiro, agora titular da Seleção Brasileira, sem Alisson, também não tem Willian, não tem D'alessandro, muda o ataque, mas o Internacional vai em busca de pelo menos um ponto, nesta noite, diante do Clube Atlético Mineiro, que tem nove rodadas para tentar caçar o até agora líder Sport Club Corinthians Paulista!//

Percebe-se que a única figura retórica, de fato, que Afonso utiliza na sua abertura, é o recurso expressivo de tópico, com o uso do termo “caça ao líder”, em uma estrutura epdítica. É uma frase que tem origem no termo “caça à raposa”, originária do senso comum, mas adaptada, mesmo que inconscientemente pelo narrador. No mais, Angelo convida o torcedor do Inter para acompanhar o jogo, com as diversas opções de plataformas oferecidas pela Grenal. Sua apresentação já é um indicativo de personalização, querendo dizer que a jornada será transmitida para a torcida do Internacional. O gol de empate do Internacional, feito por Paulão, apresenta um alto grau de emoção e descrição de todo o lance, com completa fidelidade, porém, sem o uso de brilhos ou figuras retóricas:

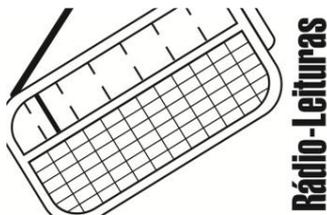
Atenção, autorizou o árbitro, Anderson de cabeça, Paulão, gol do Inteeer!/ Gooooool, do In-ter-na-cio-naaaaaa!/ Paulão, Paulão, Paulão, camisa 25, aos 38 minutos do primeiro tempo, na bola aérea, na jogada de bola parada, Anderson aberto na segunda trave, e o cabeceio do Paulão, indefensável, no lado esquerdo do goleiro Victor, que busca a bola, no fundo das redes do Independência!/ Empata o Colorado, entra pro jogo, de novo, o Inter!/ 1 para o Internacional, 1 para o Atlético Mineiro!//

Durante boa parte do jogo, o narrador Angelo Afonso reitera a frase do slogan da emissora “Rádio Grenal, apaixonada por futebol” que é, eventualmente, repetida, tanto pelos narradores, como pelos apresentadores. Mas, diferentemente de André Silva, Angelo Afonso é narrador por natureza, tendo iniciado a sua carreira nesta ocupação. Mas, em função do próprio tempo de experiência, está buscando uma sequência para que possa ir, com o tempo, moldando o seu próprio estilo narrativo.

6 Considerações

Ao observar os dois casos, em distintos períodos históricos do rádio portogalês, percebe-se que, quanto aos gêneros de discurso, de acordo com Klöckner (2011), predominou o tipo epídico. Comparando as análises de Ribeiro e Afonso, constatou-se utilização de recursos expressivos semelhantes. Apesar da distância de 56 entre as transmissões analisadas, algumas estratégias retóricas persuasivas foram repetidas por ambos. É o caso da figura de personalização, que, por si só, já denota a validade de utilização do estudo proposto por Castillo para compreensão de discursos atuais. Analisando os dois casos, se entende que a utilização da retórica, por parte dos narradores, é completamente variável e pessoal. Pode-se empregar algum recurso expressivo conscientemente ou não. Pode ser intencional ou involuntário. Mendes Ribeiro, conforme as classificações de Castillo, além de personalizar, apresentou o uso de figuras metafóricas, um dos tipos de expressão, de fato, mais comuns na história da evolução da narração de futebol. No discurso, conforme Klöckner, Ribeiro se movimenta nos campos epídico e deliberativo. Angelo Afonso, por outro lado, apesar de costumar os ouvintes com alguns bordões como “começa tudo novo, de novo”, “vai com raça para vencer, Inter!” e “vai com amor, Tricolor!”, possui uma narrativa mais descritiva dos acontecimentos do que Mendes Ribeiro.

Desde 1931, dois fatores estão presentes no discurso dos narradores de futebol do rádio brasileiro. O primeiro é o improviso. O segundo é a emoção. Essas duas



Narração de futebol no rádio: uma proposta de análise retórica

Ciro Augusto Francisconi Götz

características, com o passar das décadas, com o desenvolvimento tecnológico que foi permitindo aos narradores, novas possibilidades de interação, a linguagem também se desenvolveu. Contudo, boa parte da base da narração foi mantida. Dessa base, os narradores desenvolveram o que se denomina estilo. Por esse outro motivo se justifica a importância da análise retórica na narração. É justamente nos detalhes que se pode identificar, com a ampla classificação de Castillo e Klöckner, as peculiaridades, às vezes mínimas, que ampliam e aprofundam o estudo não apenas geral, mas individual do profissional narrador de futebol, como comprovado neste estudo.

Referências

CASTILLO, Daniel Prieto. **La expresión verbal en la radio**. Repositorio Digital Ciespal. 1989. Disponível em: < <http://186.5.95.155:8080/jspui/123456789/201>>. Acesso em: ago. 2014.

_____. **Retórica y manipulación masiva**. México: Coyoacán, 1994.

CÉSAR, Cyro. **Como falar em rádio: prática de locução AM e FM**. São Paulo: Summus, 2009.

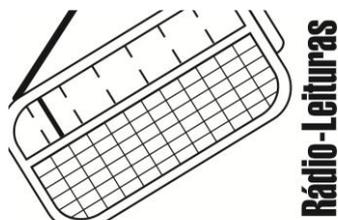
DUARTE, Jorge, BARROS, Antônio. (Org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais**. Canoas: Ulbra, 2002.

_____. **Rádio e capitalismo no rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20**. Canoas: ULBRA, 2007.

_____. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

GÖTZ, Ciró Augusto Francisconi. **Narradores de Futebol: Estilos e técnicas da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015)**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2015.



Vol 7, Num 01
Edição Janeiro – Junho 2016
ISSN: 2179-6033
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

KLÖCKNER, Luciano. **Nova retórica e rádio informativo: estudo das programações das emissoras TSF-Portugal e CBN-Brasil.** Porto Alegre: Evangraf, 2011.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PRATA, Nair, Santos, Cláudia. **Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro.** Florianópolis: Insular, 2014.

_____. **Enciclopédia do rádio esportivo mineiro.** Florianópolis: Insular, 2014.

SCHINNER, Carlos Fernando. **Manual dos locutores esportivos: como narrar futebol e outros esportes no rádio e na televisão.** São Paulo: Panda, 2004.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: O rádio Esportivo em São Paulo.** São Paulo: Summus, 1994.